
ORELHA E OUVIDO

Joffre Marcondes de Rezende¹

Conforme se encontra em várias fontes, ambos os termos provêm do latim: *orelha*, de **auris**, que designa o órgão da audição, e *ouvido*, de **auditus**, particípio perfeito do verbo **audio, audire**, ouvir, escutar.

Originário do latim vulgar, o diminutivo de **auris, auricula**, evoluiu para **oricla**, de que resultou *orelha*, em português, *oreja*, em espanhol, *oricchia*, em italiano, e *oreille*, em francês.

A forma verbal **auditus**, ouvido, foi substantivada para indicar a faculdade de perceber os sons, ou seja, o sentido da audição. O substantivo evoluiu para *ouvido* em português, *oído*, em espanhol, *udito*, em italiano, e *ouie*, em francês.

Os compostos relacionados com o órgão da audição na terminologia médica, no entanto, não procedem do latim **auris** e sim do radical grego equivalente **ous, otós**, como em otite, otalgia, otosclerose, otorrêia etc.

O uso de *orelha* para designar o aparelho auditivo é bem antigo na língua portuguesa. Já em Camões, no canto 9, estância 9, de *Os Lusíadas*, encontramos: "Esta fama, as orelhas penetrando / Do sábio capitão com brevidade..." (1). Na literatura clássica dos séculos seguintes há muitos exemplos semelhantes (2, 3).

Também na linguagem médica, *orelha* tanto designa o pavilhão auricular como o aparelho auditivo em sua integralidade.

Na *Nomina Anatomica* aprovada no Congresso de Anatomia realizado em 1935, em Jena, na Alemanha, e conhecida pela sigla *JNA*, o aparelho auditivo foi dividido em duas partes: **auris interna** e **auris externa** (4). Posteriormente, a **auris interna** foi desdobrada em **auris media**, que corresponde à caixa do tímpano, e **auris interna**, que corresponde ao labirinto.

1 Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

Endereço para correspondência: E-mail: jmrezende@cultura.com.br

Recebido para publicação em 9/9/2003.

Na tradução para a língua portuguesa da *Nomina Anatomica* aprovada no Congresso Internacional de Anatomia realizado em Paris, em 1955, e conhecida pela sigla *PNA*, o órgão da audição já aparece com a nova denominação de “órgão vestibulo-coclear” e dividido em três partes: orelha interna, orelha média e orelha externa. Os ossículos situados na orelha média (estribo, bigorna e martelo), no entanto, são denominados “ossículos do ouvido”. Na orelha externa inclui-se o pavilhão auricular com a designação de “orelha” seguida da palavra “pavilhão” entre parênteses. Esta tradução foi realizada por uma comissão composta dos eminentes professores Paulo Mangabeira Albernaz, Álvaro Fróes da Fonseca e Renato Locchi (5).

Na tradução publicada em 1978, sob a coordenação do Prof. Idel Becker e baseada na *PNA* com as modificações introduzidas até 1975, optou-se pela denominação de ouvido em lugar de orelha para indicar o órgão da audição como um todo: ouvido interno, ouvido médio e ouvido externo. Fazendo parte do ouvido externo figura “a orelha”, com uma nota explicativa ao pé da página, segundo a qual “alguns dizem ‘pavilhão da orelha’ ou, tão-só, pavilhão” (6).

Na tradução da quinta edição da *Nomina Anatomica*, aprovada no 11º Congresso Internacional de Anatomistas, realizado em 1980 na cidade do México, voltou-se a empregar orelha interna, orelha média e orelha externa, esta última subdividida em meato acústico externo e orelha (pavilhão). Os ossículos da orelha média passaram a ser designados por ossículos da audição (auditivos) (7).

Finalmente, na última edição da *Nomina Anatomica*, que mudou de nome, passando a chamar-se *Terminologia Anatomica*, inverteu-se a seqüência das partes, colocando-se em primeiro lugar a orelha externa, seguida da orelha média e da orelha interna. Na sua tradução para a língua portuguesa, publicada pela Sociedade Brasileira de Anatomia em 2001, usa-se orelha para designar tanto o órgão da audição em sua totalidade, como a parte visível e externa que corresponde ao pavilhão auricular.

Em Portugal, ao contrário da nomenclatura adotada pela Sociedade Brasileira de Anatomia, mantém-se a denominação de “ouvido” em lugar de “orelha” para o órgão da audição. É de se lamentar que não haja uniformidade na terminologia médica dos dois países.

Entre os eruditos, tanto nas hostes literárias como científicas, o tema tem motivado disputas acirradas, como a que ocorreu por volta de 1920 na Faculdade de Medicina da Bahia, narrada por Mangabeira-Albernaz (3).

Durante o concurso do eminente anatomista, Prof. Fróes da Fonseca, este foi muito criticado por um dos examinadores, Prof. Adeodato de Souza, por empregar orelha em lugar de ouvido ao referir-se ao órgão da audição. O termo “orelha” foi acoimado de galicismo pelo examinador, ao que o examinando retrucou argumentando que “orelha” é tão bom português como “ouvido”.

Após o concurso, a polêmica se estendeu a outros professores e letrados, com partidários de um e de outro dos contendores. A disputa motivou um estudo filológico, extenso e erudito, de autoria de Ernesto Carneiro Ribeiro Filho, no qual o autor procurou demonstrar a origem comum de ambos os termos e a impossibilidade de atribuir-lhes significados diferentes (9).

Os dicionários gerais mais recentes não são concordantes na conceituação de orelha e ouvido. Silveira Bueno define orelha como a “parte externa do ouvido” e ouvido como “órgão auditivo” (10).

No dicionário de Aulete-Garcia encontramos a explicação de que a orelha é “órgão do ouvido, aparelho situado de cada lado da cabeça e que no homem consta de três partes, que são o ouvido externo ou pavilhão; o ouvido médio ou tímpano, e o ouvido interno ou labirinto”, enquanto ouvido é “um dos cinco sentidos pelo qual se percebem os sons e cujo órgão exterior é a orelha” (11).

No *Aurélio século XXI* há duas acepções para orelha e duas para ouvido. Orelha: 1. “Cada uma das duas conchas auditivas situadas nas partes laterais da cabeça e pertencentes ao ouvido. 2. Órgão da audição; ouvido.”

Ouvido: 1. “Faculdade de ouvir, de perceber os sons. 2. Cada um dos conjuntos de formações anatômicas responsáveis pelo sentido da audição e do equilíbrio” (12).

No *Michaelis* há duas acepções para orelha: 1. “Pavilhão do ouvido, expansão de pele sustentada por uma cartilagem que cerca a abertura externa do conduto auditivo. 2. O ouvido ou sentido próprio para percepção dos sons.” Ouvido, por sua vez, é definido como “órgão e sentido da audição; orelha” (13).

Francisco Borba, em seu *Dicionário de usos do português do Brasil*, atribui um duplo significado, tanto para orelha como para ouvido. Orelha designa tanto o “órgão da audição” como o “pavilhão do ouvido”. Ouvido, por sua vez, é igualmente “órgão da audição”, sinônimo de orelha, bem como a “parte interior do aparelho auditivo” (14).

No léxico de Houaiss-Villard há três acepções para orelha e duas para ouvido. Orelha: 1. “Anat. Hum. órgão da audição que possui três partes (externa, média e interna) [Anteriormente denominada ouvidos]. 2. parte mais externa e cartilaginosa da orelha em forma de concha; pavilhão auricular. 3. sensibilidade para perceber os sons; ouvido.” Ouvido: 1. “sentido pelo qual se percebem os sons. 2. Órgão da audição e de equilíbrio dos vertebrados”, com a ressalva de que para a anatomia humana “o termo oficialmente adotado é orelha.” (15).

A Academia das Ciências de Lisboa considera “orelha” a “parte externa e visível do aparelho auditivo dos mamíferos, que se situa de cada lado da cabeça e que, no homem, apresenta forma de concha” e atribui a “ouvido” duas acepções: 1. “Um dos cinco sentidos, que permite perceber os

sons. 2. Cada um dos dois conjuntos de formações anatômicas que constituem o aparelho auditivo" (16).

Nos dicionários especializados em termos médicos, as interpretações também não são coincidentes. Plácido Barbosa, em seu *Dicionário de terminologia médica portuguesa*, escreve: "Orelha: aparelho anatômico dos animais que serve à percepção dos sons, órgão do sentido do ouvido. Chamar orelha somente ao pavilhão e dizer-se ouvido externo, ouvido interno, ouvido médio é incorreção de linguagem." "Ouvido é aquele dos cinco sentidos pelo qual percebem-se os sons e tem por órgão a orelha e é injustificável a sua sinonímia com orelha na linguagem técnica" (17).

Pedro Pinto estabelece dois significados para orelha: 1. "pavilhão do ouvido. 2. aparelho anatômico para a percepção dos sons; ouvido". E conclui: "Rigorosamente orelha não é sinônimo de ouvido, mas em bons escritores vê-se orelha como ouvido." Define ouvido como "órgão ou reunião de órgãos da audição" (18).

Para Paciornik, orelha é somente a "parte exterior do ouvido", enquanto ouvido tem um duplo significado: o "sentido pelo qual se percebem os sons" e o "órgão ou aparelho da audição" (19).

No mais atualizado dos dicionários de termos médicos, que é o de Luis Rey, orelha e ouvido são considerados sinônimos (20).

No sentido de averiguar como estariam sendo usados os dois termos na atualidade na linguagem médica, procedemos a uma consulta aos arquivos da BIREME e encontramos o registro de 639 ocorrências para orelha e 642 para ouvido. Restringindo o levantamento somente aos títulos dos artigos indexados, a proporção foi de 41 para orelha e 40 para ouvido, o que corresponde a 50% para cada um dos termos.

Em espanhol, entretanto, o resultado foi muito diverso, indicando um predomínio de *oído* sobre *oreja* na proporção de 18:1 nos textos e 10:1 nos títulos dos artigos indexados, o que demonstra a preferência dos autores de língua espanhola por *oído* em relação a *oreja* (21).

Vemos que a dubiedade entre os dois termos vem desde o latim, o que levou vários autores a considerá-los sinônimos.

É sabido que não há sinônimos perfeitos e que palavras com a mesma denotação semântica podem ter conotações diferentes. Embora na linguagem médica orelha e ouvido possam ser intercambiáveis, na linguagem comum, a percepção instintiva do povo sabe quando empregar uma e outra, usando "orelha" de preferência quando se refere à parte externa do órgão auditivo e "ouvido" quando se trata da parte interna ou do sentido da audição.

Nos brocardos populares é nítida esta distinção, como se observa nos seguintes ditados e expressões: "puxar a orelha", "com as orelhas ardendo", "de orelha em pé", "com a pulga atrás da orelha", "espírito santo de orelha", "entra por um ouvido e sai por outro", "as paredes têm ouvido", "ouvido de tuberculoso", "dar ouvidos", "ter bom ouvido", e outras similares.

Em que pese à decisão da Sociedade Brasileira de Anatomia de adotar a denominação de “orelha”, tanto para o pavilhão auricular, quanto para o órgão auditivo como um todo, parece-nos mais racional a nomenclatura usada em Portugal, na qual se utiliza “orelha” somente para a parte externa e visível, e “ouvido” para a parte interna e o sentido da audição.

REFERÊNCIAS

1. Camões L. *Obras completas*. Porto, Lello, Irmão, 1970, p. 1340
2. Adrião P. *Tradições clássicas da língua portuguesa*. Porto Alegre, J. Pereira da Silva, 1945, p. 57.
3. Mangabeira-Albernaz P. *Questões de linguagem médica*. Rio de Janeiro, Liv. Atheneu, 1944, p. 79-101.
4. Provenzano SD. *Nomina anatomica*. Buenos Aires, El Ateneo, 1951
5. Mangabeira-Albernaz P, Fróes da Fonseca A, Locchi R. *Nomina Anatomica. Arq Cir Clin Experim* 24:1-101, 1961.
6. Becker I. *Nomenclatura anatômica da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, S.A., 1977.
7. Sociedade Brasileira de Anatomia. *Nomina Anatomica*, 3. ed. Rio de Janeiro, MEDSI, 1984.
8. Sociedade Brasileira de Anatomia. *Terminologia anatômica*. São Paulo, Ed. Manole Ltda., 2001.
9. Ribeiro Filho EC. *Orelha e ouvido*. Rev. Língua Portuguesa, ano II, n. 8, p.37-44, nov. 1920
10. Bueno FS. *Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa*. São Paulo, Ed. Saraiva, 1963.
11. Aulete FJC, Garcia H. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*, 3.ed. Rio de Janeiro, Ed. Delta, 1980.
12. Ferreira ABH. *Novo dicionário da língua portuguesa*, 3.ed. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1999.
13. Michaelis. *Moderno dicionário da língua portuguesa*. São Paulo, Cia. Melhoramentos, 1998.
14. Borba FS. *Dicionário de usos do português do Brasil*. São Paulo, Editora Ática, 2002.
15. Houaiss A, Villar MS. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.
16. Academia das Ciências de Lisboa. *Dicionário da língua portuguesa contemporânea*. Lisboa, Ed. Verbo, 2001.
17. Barbosa P. *Dicionário de terminologia médica portuguesa*. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1917.
18. Pinto PA. *Dicionário de termos médicos*, 8. ed. Rio de Janeiro, Ed. Científica, 1962.
19. Paciornik R. *Dicionário médico*, 2.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1975.
20. Rey L. *Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan S.A., 1999.
21. Bireme. Internet. Disponível em <http://bases.bireme.br/> em 05/08/2003.